

DIA MUNDIAL DA JUSTIÇA SOCIAL

O Dia Mundial da Justiça Social, 20 de fevereiro, foi implementado no seio da Organização das Nações Unidas (ONU), por meio da Resolução n. 62/10 (A/RES/62/10), aprovada pela sua Assembleia Geral, em 26 de novembro de 2007.

Porém, será que sabemos o seu significado? Ao aprovar a Resolução n. 62/10, a Assembleia Geral da ONU reconheceu:

1) O desenvolvimento social e a justiça social como indispensáveis ao atingimento e à manutenção da paz, da segurança interna das nações e entre as nações, assim como não se pode alcançar essa paz e essa segurança sem o respeito a todas as dimensões dos direitos humanos.

2) Como pressupostos para o desenvolvimento social e para a justiça social efetivos, a necessidade de um desenvolvimento econômico (que difere do mero crescimento econômico) no contexto do desenvolvimento sustentável (a ideia de que o caminho para o enfrentamento dos problemas modernos, multifatoriais, está no equilíbrio entre liberdades públicas e direitos econômicos, sociais e culturais, além da responsabilidade intergeracional, isto é, das presentes gerações com as futuras, notadamente em relação à tutela do meio ambiente).

3) O paradoxo dos processos da globalização e dos avanços tecnológicos que, a depender da maneira como são conduzidos, podem potencializar o crescimento econômico e o desenvolvimento no âmbito global, inclusive melhorando o nível de vida no mundo e que, por outro lado, podem aumentar o abismo entre países desenvolvidos e não desenvolvidos e manter, ou pior ainda, ampliar problemas graves, como a fome, a pobreza, etc.

4) A necessidade de a comunidade internacional prosseguir com as buscas: da erradicação da pobreza; do pleno emprego e do trabalho decente; da igualdade de gênero (à época, igualdade entre os sexos); e o acesso irrestrito para cada pessoa humana e para toda a humanidade ao bem-estar e à justiça social.

Em resumo, reconheceu-se que sem justiça social, sem bem-estar, nem desenvolvimento, não haverá paz nos Estados nem entre os Estados. Então, a insegurança instaurada tende a piorar cada vez mais, ao mesmo tempo que se agravam os problemas sociais.

Em um mundo globalizado (porém, sem um rumo comum), marcado por uma sociedade de risco (Ulrich Beck), na qual o enfrentamento das adversidades depende

necessariamente da adoção de políticas públicas que se atentem à interdimensionalidade dos direitos humanos (Wagner Balera), o combate à desigualdade social deve ser contínuo e incessante. Trata-se de uma pauta irrenunciável.

Em um mundo fechado (Carta Encíclica *Fratelli Tutti*), a igualdade material e a equidade carecem do elemento axiológico da fraternidade. Somente uma comunhão concreta (não meramente formal) de compromissos e, principalmente, de esforços comuns, poderá conduzir a uma verdadeira universalização dos direitos humanos, cuja efetividade pressupõe o enfrentamento não apenas da fome e da pobreza, mas, sobretudo, de suas causas e das causas das iniquidades. Mesmo agendas como os ODM (Objetivos de Desenvolvimento do Milênio) e os seus sucessores, os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) pouco conseguiram contribuir para sublimar as causas das desigualdades sociais (desigualdades estruturais).

Portanto, o Dia Mundial da Justiça Social, 20 de fevereiro, não é simplesmente mais uma data comemorativa. Anualmente, ele serve como um convite reiterado aos Estados Membros da ONU para que, ao menos nesse dia especial, eles se dediquem à promoção, em nível nacional, de atividades concretas que se ajustem aos objetivos e metas estabelecidos pela Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Social.

A fraternidade, aqui expressa pela comunhão de desígnios que levou à adoção de um Dia Mundial da Justiça Social, precisa ultrapassar o plano teórico dos desejos manifestados nesse documento internacional, para se materializar em ações que objetivem a redução da fome, da pobreza, da ausência de condições sociais de subsistência digna, diante de riscos sociais que atingem milhões de pessoas em nosso planeta. Insisto, o Dia Mundial da Justiça Social serve como um lembrete de que devemos agir em prol da igualdade. Quiçá, um dia, tenhamos de fato o que comemorar...

Dr. Danilo de Oliveira

Titular da Cadeira n. 35 da ABDSS

Secretário Geral da ABDSS

WORLD DAY OF SOCIAL JUSTICE

The World Day of Social Justice, on February 20th, was implemented within the United Nations (UN), through Resolution No. 62/10 (A/RES/62/10), approved by its General Assembly on November 26, 2007.

But do we know what it means? In approving Resolution No. 62/10, the UN General Assembly recognized:

- 1) Social development and social justice as indispensable to the achievement and maintenance of peace, internal security of nations and among nations, just as this peace and security cannot be achieved without respect for all dimensions of human rights.
- 2) As prerequisites for effective social development and social justice, the need for economic development (which differs from mere economic growth) in the context of sustainable development (the idea that the way to face modern, multifactorial problems lies in the balance between public freedoms and economic, social and cultural rights, in addition to intergenerational responsibility, that is, from the present generations to future ones, notably in relation to the protection of the environment).
- 3) The paradox of the processes of globalization and technological advances that, depending on the way they are conducted, can enhance economic growth and development at the global level, including improving the standard of living in the world, and, on the other hand, can increase the gap between developed and non-developed countries and maintain, or even worse, to expand serious problems, such as hunger, poverty, etc.
- 4) The need for the international community to continue with the search for: the eradication of poverty; full employment and decent work; gender equality (at the time, equality between the sexes); and unrestricted access for every human person and for all humanity to well-being and social justice.

In short, it was recognized that without social justice, without well-being, and without development, there will be no peace within states or between states. So, the insecurity established tends to get worse and worse, at the same time that social problems worsen.

In a globalized world (however, without a common path), marked by a society of risk (Ulrich Beck), in which the confrontation of adversity necessarily depends on the adoption of public policies that pay attention to the interdimensionality of human rights (Wagner Balera), the fight against social inequality must be continuous and incessant. This is an inalienable agenda.

In a closed world (Encyclical Letter *Fratelli Tutti*), material equality and equity lack the axiological element of fraternity. Only a concrete communion (not merely formal) of commitments and, above all, of common efforts, can lead to a true universalization of human rights, the effectiveness of which presupposes confronting not only hunger and poverty, but, above all, their causes and the causes of inequities. Even agendas such as the MDGs (Millennium Development Goals) and their successors, the SDGs (Sustainable Development Goals), have done little to contribute to sublimating the causes of social inequalities (structural inequalities).

Therefore, the World Day of Social Justice, on February 20th, is not simply another commemorative date. Every year, it serves as a reiterated invitation to UN Member States to dedicate themselves to promoting, at least on this special day, concrete activities at the national level that are in line with the objectives and goals established by the World Summit for Social Development.

Fraternity, expressed here by the communion of designs that led to the adoption of a World Day of Social Justice, needs to go beyond the theoretical plane of the desires expressed in this international document, to materialize in actions that aim to reduce hunger, poverty, the absence of social conditions of dignified subsistence, in the face of social risks that affect millions of people on our planet. I insist, the World Day of Social Justice serves as a reminder that we must act for equality. Perhaps, one day, we will actually have something to celebrate...

Dr. Danilo de Oliveira
Holder of Chair n. 35 of ABDSS
Secretary General of ABDSS